

5 ANOS DO PROGRAMA DE DEPENDÊNCIA/ADAPTAÇÃO ORIENTADA PELA INTERNET DA UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

TCD3067

Fevereiro/2006

Elizabeth Yu Me Yut Gemignani

Universidade Anhembi Morumbi
bethyu@anhembi.br

Fernanda Furuno

Universidade Anhembi Morumbi
fernanda@anhembi.br

Luciana Aparecida Santos

Universidade Anhembi Morumbi
luciana@anhembi.br

Suporte e Serviços (D)

Educação Universitária (6)

Descrição de Projeto em Andamento (B)

Experiência Inovadora (2)

RESUMO

Este artigo analisa o crescimento do Programa de Adaptação/Dependência Orientada pela Internet (Dp on-line) da Universidade Anhembi Morumbi.

O ponto de partida é a delimitação do contexto organizacional em que se desenvolveu o programa, seguido de reflexões sobre as tecnologias de informação e comunicação e a interatividade na relação professor-aluno, aspectos metodológicos sobre a coleta de dados, análise de evidências sobre o crescimento da demanda na oferta de disciplinas para o Programa em questão e considerações finais.

Palavras chaves: Educação a Distância, Interatividade, Tecnologias de Informação e Comunicação, Programa de DP/Adaptação on-line.

CONTEXTO ORGANIZACIONAL E OBJETO DE ANÁLISE

O objetivo deste artigo é analisar o crescimento do Programa de Adaptação/Dependência Orientada pela Internet (Dp on-line) que possam contribuir para uma melhor apreensão das questões que envolvem a interatividade na relação de ensino aprendizagem na modalidade a distância, bem como, o aumento da oferta de disciplinas neste programa.

O Programa propicia aos alunos cursar disciplinas regulares em que estão de DP ou adaptação, dentro dos prazos para sua formação, sem prejuízo de outras disciplinas disponibilizadas na grade curricular. Inicialmente, as disciplinas oferecidas foram as de Fundamentação Geral: Psicologia, Filosofia, Comunicação e Expressão, Metodologia da Pesquisa Científica e Ciências Sociais, e, posteriormente, o número de disciplinas foi aumentando para atender a demanda.

A experiência com o Programa de Dependência/Adaptação Orientada pela Internet, incentivou e estruturou a institucionalização da oferta das disciplinas on-line. Atualmente além deste programa, a Universidade também oferece disciplinas a distância na modalidade Sexta-Freeⁱ e Day-Freeⁱⁱ, além de cursos seqüenciais e pós-graduação atendendo aproximadamente 5.000 alunos on-line.

Paralelamente, ao planejamento deste programa, foram capacitados professores presenciais para trabalharem com os ambientes virtuais de aprendizagem, utilizando metodologias interativas e colaborativas. Para tanto, neste artigo, nosso objetivo foi mapear a evolução do Programa de Dependência/Adaptação Orientada a Distância oferecidos no período de 2001 a 2005, demonstrando o crescimento e a aceitação por parte dos alunos, sua importância na institucionalização das disciplinas on-line, da interatividade e das tecnologias de informação e comunicação neste processo.

O CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Uma das características mais marcantes da sociedade no período do final do século XX e começo do século XXI é o uso, cada vez mais intenso, das tecnologias de informação e comunicação. O uso do computador, em especial, vem adquirindo importância cada vez maior em diferentes segmentos da sociedade. O ensino a distância vem se aperfeiçoando, na corrida contra o tempo. Com a globalização e o avanço tecnológico, a sala de aula que antes levava léguas de distância para alcançar uma grande parte da população, hoje é rápida, virtual e em tempo real.

A construção do conhecimento na sociedade atual, constitui-se num processo histórico que envolve o uso de diversas mídias com surgimento dos equipamentos digitais, analógicos, assíncronos e síncronos, dos sistemas de tecnologias da informação e, as necessidades do mercado de trabalho.

Esta troca de saberes e experiências midiáticas atualmente é parte essencial do processo de construção do conhecimento, considerando que as pessoas, a todo o momento estão se constituindo, criando e recriando novos signos, aprendendo a viver em um mundo que, na atualidade, se caracteriza pela necessidade, cada vez mais crescente, do uso das mais diferentes tecnologias.

As tecnologias de informação e comunicação, em especial a internet, são utilizadas nas várias dimensões e setores da vida humana, assumindo características distintas nas diferentes áreas de convivência e configurando um importante eixo do que se chama de sociedade do conhecimento. Autores como Dowbor afirmam que:

As tecnologias de comunicação e informação provocam uma transformação social tão ampla, que gera uma sociedade do conhecimento, da mesma forma que tivemos uma sociedade agrária e uma sociedade industrial. As implicações são profundas: as diversas sociedades agrárias se estruturaram politicamente em termos de relações de produção do fator-chave terra. A sociedade industrial nas relações de controle dos meios de produção da máquina [...] hoje o controle dos vários segmentos da sociedade tende a formar cada vez mais um espaço comum interativo: a cultura, a educação, a pesquisa e a comunicação. Este eixo está se tornando uma espinha dorsal [...] O mais importante é entender que a conectividade global revoluciona profundamente as próprias bases da

nossa organização social. (2001, p.65;67;74)

As Tecnologias de Informação e Comunicação e a sala de aula já estão imbricadas, sendo que nesse processo estão se configurando novos contextos que vêm problematizar e potencializar as relações pedagógicas. Nesse sentido, tais tecnologias não vêm para solucionar os problemas educacionais, mas sim trazer novas questões para o debate, uma outra visão do processo pedagógico.

Para a educação, a compreensão desses conceitos e contextos é de fundamental importância, uma vez que a relação pedagógica é uma relação entre seres humanos imersos numa determinada cultura e transformadores dela. Por este lado, vale ressaltar a importância que os processos interativos vem adquirindo. Se antes as relações se davam em grande parte de forma bidirecional, atualmente a construção de uma rede interativa é fator fundamental nesta estrutura pedagógica.

A INTERATIVIDADE NA DINÂMICA DO ENSINO A DISTÂNCIA

O termo interatividade tem sua origem na década de 60, mas foi a partir dos anos 70 que aparece na mídia com destaque significando a possibilidade de um usuário de informática interferir e modificar sua tela de computador e hoje é utilizado para designar uma infinidade de coisas: os programas de computador e seus derivados, os brinquedos eletrônicos, os eletrodomésticos, o sistema bancário on-line, shows, teatro, estratégias de propaganda e marketing, programas de rádio e tv, dentre outros. Em todas as situações o que está presente é o funcionamento que permite ao usuário-consumidor-espectador-receptor algum nível de participação, de troca de ações e de controle sobre acontecimentos. Para a educação, a interatividade significa uma transformação dos papéis desempenhados por professores e alunos em sala de aula, quer seja presencial ou virtual.

Alguns autores apontam para um novo papel do professor, Silvaⁱⁱⁱ, ressalta, que o professor necessita interromper a tradição do falar/ditar, deixando de identificar-se com o contador de histórias. É necessário que ele construa um ambiente favorável à aprendizagem, e que ele vá além de *“um conselheiro, uma ponte entre a informação e o entendimento, (...) um*

estimulador de curiosidade e fonte de dicas para que o aluno viaje sozinho no conhecimento obtido nos livros e nas redes de computador”.

Da mesma forma que o professor deixa de ser o transmissor, há de se refletir também na definição de “facilitador” – termo muito empregado atualmente na maioria dos projetos de uso de Tecnologias em Educação. O papel do professor passa a ser ainda mais importante do que o papel do facilitador ou do transmissor seja ele crítico ou não. O professor necessita trabalhar num contexto criativo, aberto, dinâmico e complexo. Em lugar da adoção de programas fechados, estabelecidos a priori, passa a trabalhar com estratégias, ou seja, com cenários de ação que podem modificar-se em função das informações, dos acontecimentos, dos imprevistos que sobrevenham no curso dessa ação, o que segundo Morin, implica trabalhar com incertezas, com complexidades presentes no contexto atual.

Assim, nesta forma de ensino-aprendizagem, a relação professor–aluno-conhecimento deve estar presente à interatividade, não como consequência da presença das tecnologias, mas como uma característica, um requisito, que possibilite a construção do conhecimento.

Esta nova dinâmica permitiu que o trabalho do professor pudesse intensificar-se e estruturar-se em uma nova relação pedagógica que exige entre outros aspectos relevantes uma nova plataforma de trabalho, novas formas de organização, competência técnica e política dos professores.

Todo este processo encontra-se ainda em construção e a importância de se refletir, debater e sistematizar, se faz fundamental tanto para o professor quanto para o aluno. Segundo Palloff e Pratt (2004, p.90) quando afirmam que devemos: *“Mostrar aos alunos on-line qual é sua responsabilidade e quais são as expectativas que se têm deles pode ajudá-los a entender o que é a aprendizagem on-line antes de continuarem no curso, eliminando, assim, surpresas”.*

O aluno quando inicia uma experiência de freqüentar um curso on-line demora a perceber que a modalidade on-line, exige dele uma administração do tempo, diferentemente do presencial, no qual ele se organiza apenas em função dos horários de aulas já estabelecidos.

Desta forma, uma grande parte dos alunos é beneficiada pela dinâmica do ambiente virtual de ensino-aprendizagem, que por suas características

interativas e colaborativas podem ser otimizadas pelos meios de comunicação midiáticos, como a teleconferência ou transmissão em áudio, vídeo, html, textos para impressão, links recomendados para pesquisas ou glossários, dentre outros sistemas de informação isolados ou combinados.

Este contexto tem sido um fator de crescimento da educação a distância, como aponta os dados levantados pela ABED (Associação Brasileira de Educação à Distância). Em 2004 foram catalogados 215 cursos de ensino a distância reconhecidos pelo MEC, ministrados por 116 instituições espalhadas pelo país, sendo que o número de cursos de pós-graduação em 2002, era de 153, e em 2004, passa a 260.

Este crescimento, também se tornou uma realidade na Universidade Anhembi Morumbi, que em 2001, disponibilizou aos seus alunos o Programa

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, por amostragem, utilizamos as informações fornecidas pela secretaria de registros acadêmicos, através do registro de matrícula dos alunos de graduação da Universidade Anhembi Morumbi, durante o período de 2001 à 2005. Para a nossa amostra, coletamos os dados dos alunos que cursaram disciplinas de dependência/adaptação orientada pela Internet (on-line).

METODOLOGIA DE OFERTA

Os alunos se matriculam nas disciplinas a distância, no mesmo período e no mesmo sistema que nas disciplinas presenciais. No início de cada semestre, são abertas as inscrições e são disponibilizadas informações sobre o funcionamento das disciplinas on-line, assim como as disciplinas oferecidas.

A primeira opção para o aluno se matricular, é a disciplina on-line, caso o aluno não preencha os pré-requisitos, ele pode optar pela disciplina presencial.

Os requisitos básicos são:

- Conhecimentos básicos em informática e Internet;
- Possuir uma conta de correio eletrônico (ex: joao@hotmail.com.br);

- Disponibilidade de aproximadamente 4 horas semanais para dedicação à disciplina;
- Ter acesso a um microcomputador conectado à internet.

O aluno também recebe as informações sobre os Programas a Distância da Universidade que contemplam os seguintes tópicos:

- Aulas Inaugurais Presenciais (com monitores e tutores)
- Controle de frequência através de atividades
- Avaliação contínua + Provas Presenciais
- Conteúdos para impressão e multimídia disponíveis no ambiente
- Atividades síncronas e plantões presenciais optativos
- Atividades assíncronas obrigatórias
- Suporte técnico permanente da Equipe de Monitoria (ambiente / e-mail / telefone)
- Apoio permanente dos Tutores e Coordenadores (ambiente / e-mail)

EVOLUÇÃO DA OFERTA

A seguir, apresentaremos os gráficos que contém os resultados obtidos semestralmente em relação ao número de disciplinas oferecidas, número de tutores, número de turmas, número de matrículas e alunos entre 2001 à 2005.



Tabela 1 - Número de disciplinas oferecidas entre 2001 a 2005

Na Tabela 1, pode-se verificar que no início da implantação do Programa de Dependência/Adaptação orientada pela Internet, a Universidade Anhembi Morumbi, ofereceu durante os anos de 2001 à 2003, um pequeno número de disciplinas. Essas disciplinas eram de Fundamentação Geral: Ciências Sociais, Comunicação e Expressão, Filosofia, Psicologia e Metodologia do Trabalho Científico e Metodologia da Pesquisa Científica, que por estarem presentes em todos os cursos de graduação, tinham uma demanda maior de alunos em dependência.

A partir de 2004, houve um aumento do número de disciplinas oferecidas. As coordenações de curso identificaram demandas e passaram a solicitar a oferta de algumas disciplinas. Assim, foram inseridas as disciplinas de: Matemática, Cálculo Diferencial e Integral, Estatística, Física, Construção de Algoritmos, além de outras que estavam produzidas para atender os Cursos Seqüenciais a Distância que iniciavam em 2005.

Esses dados revelam o aumento da necessidade dos alunos em cumprir as suas dependências em tempo hábil à sua formação, além da oferta de mercado de trabalho com o surgimento dos cursos de graduação modulada e seqüencial.

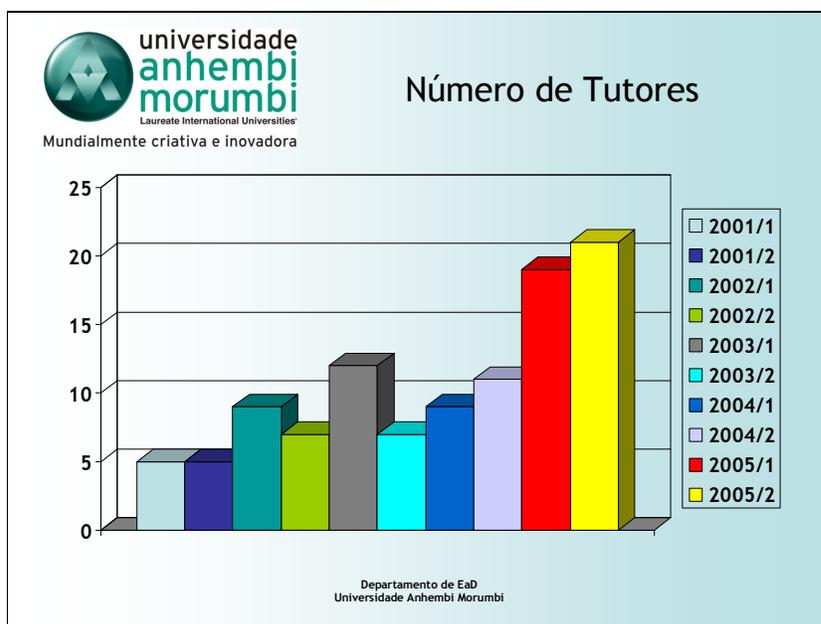


Tabela 2 – Número de Tutores on-line capacitados entre 2001 e 2005

Na Tabela 2, verifica-se que o número de tutores durante o ano de 2001, permaneceu inalterado, os próprios professores que eram conteudistas se tornavam tutores de suas disciplinas. Os tutores-autores foram capacitados para a produção de conteúdos e para o trabalho em suas turmas on-line, pela equipe pedagógica do departamento de educação a distância. É importante levar em consideração que em 2001 nem professores e nem alunos tinham familiaridade com a informática e em decorrência disso, as requisições de suporte técnico operacional eram mais necessários que nos dias atuais.

O crescimento do número de tutores é significativo com o aumento da oferta de disciplinas e também o aumento do número de alunos e turmas.

Atualmente, os novos tutores são indicados pelas coordenações de cursos e recebem formação técnica, para utilização do ambiente virtual de aprendizagem, que por ser institucionalizado também no presencial não acarreta grande resistência. No que tange a formação pedagógica, os tutores participam da oficina a distância, Abordagens Pedagógicas Interativas, onde vivenciam o dia-a-dia de tutor e de aluno on-line, refletem sobre o processo e características do ensino a distância e desenvolvem metodologias para atividades interativas e colaborativas, além de participar de encontros e eventos promovidos.

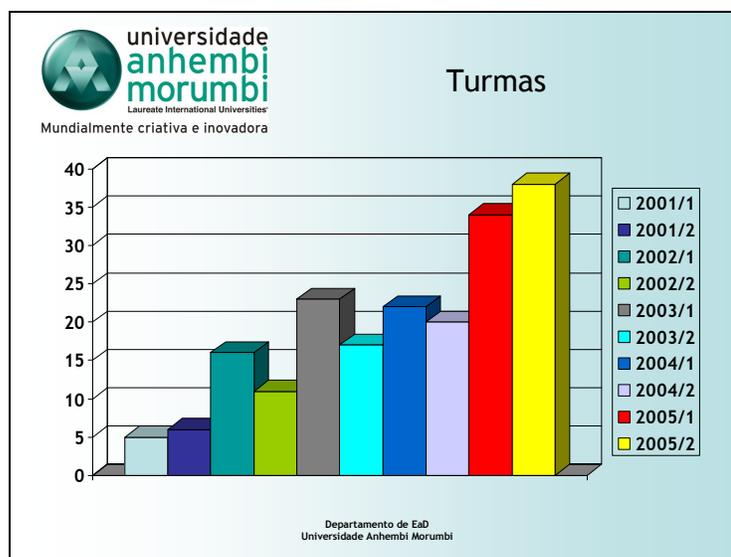


Tabela 3 – Número de turmas cursando DP on-line entre 2001 e 2005

Na Tabela 3, é visível a evolução no número de turmas que tem aumentado a cada ano, juntamente, com o aumento da oferta do número de disciplinas. O número de alunos por turma praticado na Universidade é de até 60 alunos, e isso só é possível quando contamos com professores tutores experientes. Este número é bem menor em disciplinas da área de exatas, que aplicam uma metodologia diferenciada, o professor trabalha com outros recursos além das aulas on-line, como plantões presenciais e aulas em laboratório.

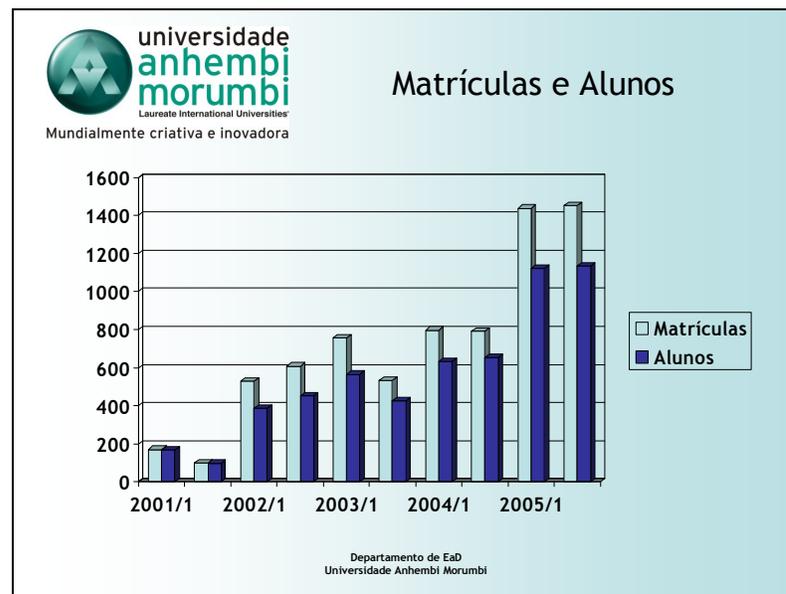


Tabela 4 – Número de matrículas X Número de alunos cursando Dp on-line

Na Tabela 4, abordamos o número de alunos X número de matrículas nas disciplinas de dependência orientada pela Internet. Estes números são apresentados dessa forma, pois a partir de 2002, autorizamos que os alunos cursassem mais de uma disciplina on-line por semestre. Desta forma, o número de alunos é inferior ao número de matrícula, pois um mesmo aluno estuda simultaneamente mais de uma disciplina por semestre.

Em cinco anos o aumento de alunos foi superior a 600%, e esses números também são acompanhados pelo ambiente externo da Universidade, onde as exigências do mercado de trabalho e da era da tecnologia da informação, cada vez mais incluem a opção on-line na vida dos universitários.

CONCLUSÕES

Foram apresentados neste artigo, a evolução quantitativa do Programa de Adaptação/Dependência orientadas pela Internet que em 2006 faz cinco anos de oferta.

As Tecnologias de Informação e Comunicação, em especial a internet mudaram a dinâmica social nestas ultimas décadas, a Universidade Anhembi Morumbi, procurou iniciar o processo de significação do conhecimento utilizando estas tecnologias através da oferta do Programa Dependência/Adaptação on-line. Esta estratégia em parte apresentada como possibilidade do aluno cursar suas dependências no período de sua formação otimizando seu tempo, fez com que pudéssemos criar dinâmicas que foram a médio e longo prazo incorporadas ao programa, mas também, alicerçaram novos programas, assim como o investimento em pesquisa, ambientes virtuais e formação docente.

Durante todos esses anos, fatores externos e internos fizeram com que o Programa passasse por muitas adequações: revisão e reformatação de disciplinas, readequação de propostas de atividades on-line, logística para os encontros presenciais, entre outros.

O crescente número pela busca desta modalidade de ensino a distância é a flexibilidade de horário, a possibilidade de se concentrar mais para o estudo, a facilidade para execução das tarefas e respeito ao ritmo de aprendizagem, sempre aliada a um acompanhamento pedagógico e técnico muito tem auxiliado os alunos à compreensão dos conteúdos e articulação com o contexto histórico atual.

A interatividade e o avanço tecnológico dos ambientes virtuais, aliada a inovação dos recursos midiáticos de informação e comunicação, e a estruturação de novos serviços usando sistemas para arquivos de informação como o mais recente podcasts e vodcasts, irão colaborar para a evolução da educação a distância.

ⁱ Sexta-Free: Lançado no 2º semestre 2002, amparado pela Portaria 2253 e, na sua concepção original, consistia na oferta das disciplinas de Fundamentação Geral on-line às Sextas-Feiras nos Cursos Seqüenciais (2 anos de duração).

ⁱⁱ Day-Free: Lançado no 2º semestre de 2003, advindo do sucesso do programa Sexta-Free, com a diferença de não terem disciplinas on-line obrigatoriamente às Sextas-feiras.

ⁱⁱⁱ SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000. p.84

Referências Bibliográficas:

AZEVEDO, Wilson Azevedo. Ead - **A revolução da TI e suas influências na evolução do conhecimento**. [on-line]. Disponível na internet:
<<http://www.aquifolium.com.br/educacional/artigos/cogeime.html>> acessado em 01/02/2006

BAIRON, Sérgio. **Multimídia**. São Paulo: Global. 1995.

BIANCONCINI Maria Elizabeth Almeida . **Informática e formação de professores**. [on-line]. Disponível na Internet:
< <http://www.proinfo.mec.gov.br/indexSite.php?op=P>> acessado e 10/02/2006

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MORIN, Edgar. **O método**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual**. São Paulo: 34, 1995.

PALLOFF, Rena M. e PRATT, Keith. **O aluno virtual**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SCHAFF, Adam. **A sociedade informática: As conseqüências sociais da segunda revolução industrial**. 4ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000. p.84